

# Fenaban faz proposta insuficiente. Negociação continua hoje

**D**epois da pressão dos bancários, a Fenaban fez, na sexta-feira 21, a primeira proposta econômica da Campanha Nacional 2007. Entre os principais pontos estão reajuste de salários e benefícios em 4,82%, equivalente à inflação de 1º de setembro de 2006 a 31 de agosto de 2007, e o mesmo formato da Participação nos Lucros e Resultados de 2006, corrigido apenas pela inflação.

Como conquista nova, os bancos propuseram a 13ª. cesta-alimentação no mesmo valor da que é paga mensalmente.

Na avaliação do Comando

Nacional dos Bancários, essa proposta é insuficiente, pois não contempla aumento real de salário, novo modelo de PLR e valorização dos pisos salariais, entre outras reivindicações.

“Avançamos no processo de negociação, mas a proposta dos bancos tem de melhorar e levar em consideração o aumento de lucratividade que tiveram no período. Por isso a reunião continuará na segunda-feira”, afirma Vagner Freitas, presidente da Contraf-CUT.

“A expectativa da categoria é por um aumento real de salário e melhorias na PLR”, acrescenta Rodrigo Britto, presidente do Sin-

dicato e membro do Comando Nacional.

## Plenária suspensa

O Comando Nacional decidiu suspender a plenária com os representantes dos sindicatos que aconteceria na terça-feira 25, em São Paulo. “Todas as outras atividades do calendário divulgado anteriormente estão mantidas, até porque precisamos continuar pressionando os bancos para melhorar a proposta”, afirma Carlos Cordeiro, secretário geral da Contraf-CUT.

**Nas negociações específicas,  
BB e Caixa não avançam em praticamente nada**

Páginas 2 e 3

# Assembléia quinta

Às 18h30, no Setor Bancário Sul. Compareça.  
**Não deixe que os outros decidam por você.**

# BB não avança em nada

**N**a reunião que aconteceu na sexta-feira 21, na sede da Contraf-CUT, em São Paulo, os negociadores do Banco do Brasil aceitaram apenas a renovação de algumas cláusulas que já existem nas áreas de saúde e sindicais. Não houve avanço em nenhum dos temas discutidos.

Em relação a assédio moral e substituições irregulares, o negociador do banco soltou duas “pérolas”. Sobre as substituições afirmou que elas não existem, ocorrem apenas “nomeações em exercício”. No caso do assédio moral, o banco reconhece a existência, afirma ser uma questão pessoal, não estrutural. Mesmo com essa linha de argumentação, contraditoriamente diz que o problema é a troca de pes-

soal que está ocorrendo, mas, em 60 dias, “tudo estará resolvido”.

Sobre o papel da ouvidoria, que acaba não tendo resultados em relação aos denunciados, ao contrário, permite a exposição e represálias ao denunciante, o BB ficou de debater com os sindicatos o papel e o funcionamento da ouvidoria. Nova rodada de negociação foi marcada para o dia 26 setembro, quando devem ser discutidos PCS, isonomia, entre outras cláusulas.

“Pelo que sentimos nas negociações, os bancários do BB terão de mostrar muita mobilização, junto com toda a categoria, para que venham novas conquistas e aumento real neste ano”, afirma Marcel Barros, coordenador da Comissão de Empresa dos funcionários da Contraf-CUT. “A postura da direção do

banco continua a mesma, e só mostrando nossa força avançaremos.”

## Debate sobre banco público

Um dos poucos pontos em que houve resposta positiva foi o compromisso de o BB promover, junto com a Contraf/CUT, um debate sobre o papel do banco para a sociedade brasileira após a Campanha Nacional dos Bancários.

“Continuamos defendendo o modelo de banco público, que financie o desenvolvimento do país, proporcione bom atendimento à população e melhores condições de trabalho e saúde para seus funcionários”, conclui Marcel.

## Sindicato faz atividades em agências do Unibanco do SCS

O Sindicato deflagrou na quinta-feira uma ofensiva à intransigência dos bancos nas negociações com o retardamento em 1 hora da abertura das agências do Unibanco do Setor Comercial Sul.

As atividades fazem parte do calendário nacional de mobilização, referendado pela assembléia da última terça-feira, que previu uma série de protestos nas dependências ao longo da semana passada e nesta segunda-feira 24. As paralisações têm também o objetivo de reforçar a divulgação da campanha salarial junto à população.

“A população precisa saber que o que está por trás da espera em



longas filas é a política dos bancos que prioriza o lucro em detrimento da contratação de mais funcionários. Quanto mais lucram, mais pioram as condições de trabalho, e isso tem reflexos para a população, que se manifestam na qualidade do serviço prestado”, afirmou o diretor do Sindicato e funcionário do Unibanco Washington Henrique da Silva.

O ato contou ainda com a distribuição do *Bancário Cidadão*, publicação do Sindicato que trazia, entre outras coisas, orientações para clientes e usuários caso se sintam lesados por abusos cometidos pelos bancos.

## ABN / REAL

### Bancários retardam abertura de agências

O Sindicato retardou, na sexta-feira 21, em 1 hora a abertura das agências do ABN/Real da 502 Norte e da 503 Sul. As atividades, que ocorreram a partir das 11h, fizeram parte do calendário nacional de mobilização, referendado pela assembléia de terça-feira 18.



# Negociação na Caixa emperra

**N**a quarta-feira 19, na reunião que terminou depois das 8 horas da noite na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), a direção da Caixa Federal não avançou em praticamente nada do que havia sido discutido na rodada anterior. Disse, em relação à isonomia, que não concorda com licença-prêmio e ATS, alegando impedimentos legais, como as resoluções do Departamento de Controle das Estatais (Dest).

Em relação ao Plano de Cargos e Salários, reafirmou posição de negociar, mas quer discutir tudo em conjunto, vinculando ao saldamento do REG/Replan da Funcef.

A novidade foi que anunciou a reabertura do saldamento até o final do ano e que existe a possibilidade de apresentar novo PCS mesmo com muita gente não aderindo, mas ressaltou que “a baixa adesão vai influir no custo da proposta”.

## Ameaça na PLR

Um dos absurdos falados pelos representantes da Caixa na mesa de negociação foi que “vai ter dificuldade para discutir a parcela adicional da Participação nos Lucros e Resultados, PLR”, por conta de projeção de rentabilidade menor.

“Protestamos e mostramos que essa postura é absurda. Os bancos, aí incluída a Caixa, vêm batendo

recordes de lucratividade a cada balanço. E têm de repassar parte desses ganhos a quem trabalha e se esforça o inteiro”, afirma Enilson da Silva, secretário-geral do Sindicato. “Ao contrário, reafirmamos que além do aumento real queremos uma PLR melhor que a do ano anterior”, completa.

Em relação ao PCS, os representantes dos bancários disseram que há a necessidade de ter algo de concreto ainda na campanha nacional, que isso não pode ser jogado para o futuro. “O que ficou claro é que temos de aumentar nossa mobilização e discutir seriamente a greve para mudar a postura da direção da Caixa”, conclui Plínio Pavão, coordenador da Comissão de Empresa dos Empregados e diretor da Contraf-CUT.

## Aposentados

Em relação às reivindicações dos aposentados, a única resposta positiva que a Caixa deu foi quanto ao pessoal do chamado PMPP, cuja solução os representantes da empresa afirmaram que está praticamente concluída, aguardando apenas a posição final da Secretaria de Previdência Complementar no sentido de autorizar esse segmento a finalmente poder fazer parte do quadro da Funcef. “Essa é uma importante conquista, porque esses companheiros participaram da construção da Funcef e não podem usufruir a complementação da aposentadoria, mas temos outras importantes reivindicações como a extensão do auxílio-alimentação a todos os aposentados”, afirma Plínio.

# Bancários protestam com a sátira: “Se o Bradesco fosse um circo, seria completo”

Os bancários também realizaram na quinta-feira 20 um protesto na unidade 606 do Bradesco, mais conhecida como Bradescão, no Setor Comercial Sul. Os protestos aconteceram em dia de visita do presidente do Banco.

No Bradescão, a diretoria do Sindicato realizou uma manifestação ao estilo circense. Usando

nariz vermelho e contando com a performance de um palhaço, os bancários fizeram uma alusão à sátira à propaganda do banco, cuja alcunha é “Se o Bradesco fosse um circo, seria completo. Faz cliente de palhaço e põe bancário na corda bamba”.

O protesto ocorreu no momento em que o presidente do ban-

co, Márcio Cyprino (ex-presidente da Febanan) visitava a agência. “Ele [o presidente do banco] poderia aproveitar a oportunidade para explicar aos bancários e à população por que tanto lucro sem contrapartidas. O Bradesco vem batendo recordes em tudo: no balanço financeiro, na exploração de bancários e clientes, nas práticas de assédio

moral. Isso precisa acabar”, denunciou José Garcia, diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco.

Durante a manifestação na agência, os diretores do Sindicato também fizeram a distribuição de um *Bancário Cidadão*, dessa vez dirigido aos usuários e clientes do Bradesco.



# Sindicato convoca bancários para votação do projeto sobre isonomia

**A** Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados pode votar nesta quarta-feira 26, às 10h, o Projeto de Lei 6259/05, que estabelece a isonomia de direitos aos bancários que entraram nos bancos públicos federais a partir de 1997. A proposta é de autoria dos deputados do PCdoB Daniel Almeida (BA) e Inácio Arruda (CE), hoje senador.

Na terça-feira 18, o diretor do Sindicato Daniel Gaió se reuniu com o relator do projeto, deputado Tarcísio Zimmermann (PT-RS). Alguns parlamentares já anteciparam que votarão favoravelmente ao projeto, entre eles Vicentinho (PT-SP), Chico Lopes (PCdoB-CE), Gorete Pereira (PR-CE) e Eudes Xavier (PT-CE).

Ao longo dessa semana, o Sindicato divulgará em seus veículos de

comunicação as orientações sobre a mobilização para o dia da votação do projeto de lei.

Veja no site [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br) quem são os deputados integrantes da comissão, clique no nome do parlamentar e tenha acesso aos telefones e e-mails para enviar mensagens cobrando a aprovação do projeto.

Hoje tem o filme **Cabra Cega** no **Cineclube Bancário**. Entrada gratuita



Sucesso de público, o Cineclube Bancário exhibe nesta segunda-feira 24, às 20h, o longa-metragem **Cabra Cega**, dirigido por Toni Venturi. Entrada gratuita.

O Sindicato criou no mês passado o Cineclube, que toda segunda-feira, às 20h, exhibe um filme nacional de qualidade, com entrada gratuita a toda população de Brasília.

Com essa iniciativa, o Sindicato dos Bancários de Brasília pretende democratizar o acesso dos brasilienses à cultura e ao mesmo tempo contribuir para o fortalecimento do cinema brasileiro — cuja produção vem aumentando e melhorando nos últimos anos, mas enfrenta enormes dificuldades para se divulgar e encontrar salas de exibição, hoje controladas por empresas estrangeiras.

E o Sindicato quer valorizar e popularizar a produção cinematográfica nacional por entender que o cinema é como uma lente pela qual um povo enxerga a si próprio e interpreta o mundo em que vive.

Não podemos ver o mundo pela ótica de outros povos e outras culturas.

**Veja as próximas exposições e as sinopses dos filmes**

#### 01/10 - Cartola

A história de Cartola, um dos compositores mais importantes da música brasileira, é dirigida por Lírio Ferreira e Hilton Lacerda.

#### 08/10 - Batismo de Sangue

Conta a história de frei Tito e outros frades dominicanos envolvidos na resistência à ditadura militar. É dirigido por Helvécio Rattón e tem no elenco Caio Blatt, Daniel de Oliveira, Ângelo Antônio, Léo Quintão, Odilon Esteves, Cássio Gabus Mendes, entre outros.

#### 15/10 - Pro Dia Nascer Feliz

Um filme de meninos e meninas que têm pressa em saber quem são. Dirigido por João Jardim, acompanha o dia-a-dia e entra na subjetividade de alunos e professores de várias escolas de Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, das mais pobres à alta classe média.